

Ulysses acha Sarney solitário e considera possível eleição geral

20 NOV 1987

por Adriana Vera e Silva de Brasília

GAZETA MERCANTIL

Ulysses Guimarães, 71 anos, presidente do PMDB, da Constituinte e um dos mais fortes candidatos à sucessão de José Sarney ou ao cargo de primeiro-ministro, deixou ontem o Instituto do Coração (Incor) em São Paulo. As 10 horas da manhã, ele desceu da suíte nº 822, onde estava internado desde segunda-feira, para o auditório do segundo andar do hospital para uma entrevista de trinta minutos.

Ulysses classificou as diretas-88 como "o feitiço que está virando contra o feiticeiro", referindo-se à possibilidade de haver eleições gerais e não apenas para presidente. O deputado foi irônico ao responder a uma pergunta sobre o isolamento político do presidente José Sarney, depois da aprovação da redução do seu mandato na Constituinte: "Acho que ele foi a Goiânia para quebrar sua solidão, já que lá ficou cercado de pessoas". E enfatizou que sua principal preocupação é com a Constituinte.

Acompanhado da esposa, d. Mora Guimarães, e de um de seus netos, o garoto Paulo, Ulysses deixou o Incor rumo à sua casa em São Paulo. Até domingo, ele fica descansando lá, mas na segunda-feira retoma suas atividades em Brasília.

"As baterias estão carregadas. Volto com um ânimo muito maior. Saio melhor do que entrei", disse o deputado. Ao responder se considerava sua saúde um empecilho a uma eventual candidatura à Presidência da República, Ulysses brincou, assumindo implicitamente a postura de candidato: "Se este for o motivo alegado, saibam que dessa dor de barriga não morrerei".

Ele garantiu que assumirá interinamente a Presidência no próximo dia 26, quando Sarney viaja para o México, e que não recebeu nenhuma recomendação médica para reduzir seu ritmo de trabalho. "O dr. Jatene (Adib Jatene, cardiologista, diretor do Incor) acha que a atividade faz parte da saúde das pessoas. É preciso que as pessoas gostem do que fazem. E eu adoro a política, ela



Ulysses Guimarães

está no meu sangue e no meu destino."

Ulysses disse não acreditar em retaliações por parte do presidente Sarney aos políticos que lutaram pela aprovação do mandato de quatro anos na Comissão de Sistematização.

"Da parte do PMDB ele não terá nenhuma dificuldade para governar o País. O presidente, à medida que a Constituinte vai avançando, vai concentrar-se em atividades administrativas", disse ele.

Sobre eleições diretas do ano que vem, Ulysses disse que "só estarão definidas quando a Constituinte assim se manifestar. Se realmente a sociedade necessitar de renovar a confiança em seu voto representativo, então será necessário haver eleições gerais, mas ainda é cedo para se pensar nisso. Agora, o importante é fazermos a Constituição".

O deputado disse estar otimista, pois "vamos surpreender a Nação com a brevidade da conclusão da nova Carta Constitucional". Para ele, o fundamental é que a legislação estabeleça o melhor sistema de governo para o País, seja o parlamentarismo ou o presidencialismo: "Deus me ajude para que tenhamos realmente a melhor fórmula de governo. Porque isso é o mais importante. Os homens passam, mas o sistema permanece".

"Nunca fui adhemarista. Nunca votei em Adhemar de Barros, mas às vezes ele dizia uma coisa que eu acho correta. Ele dizia que temos que rezar. Temos que rezar para que consigamos dar ao País a Constituição que ele precisa", completou Ulysses.

RCANTIL — Sexta-feira, 20 de novembro de 1987

baixo, medio e alto teor de
servicos de Aço Telex (011) 44451

Mangels

Empresa 100 - Brasília

Aureliano faz pesquisa

por Andrew Greenlees de Brasília

O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, encontrou uma fórmula para manter seu nome em evidência no debate da sucessão presidencial sem, no entanto, assumir oficialmente a postulação pelo PFL antes de conhecer o veredicto do plenário da Constituinte quanto ao sistema de governo. Ontem,

após uma reunião com o ministro, o presidente do partido, senador Marco Maciel, informou ter recebido autorização para realizar "consultas às bases" sobre a possível candidatura de Aureliano.

"Vamos aguardar a Constituinte", disse o ministro antes do encontro, reafirmando que descarta concorrer à Presidência da República dentro do sistema parlamentarista.